



LOVECRAFT DESCONSTRUÍDO: UMA ANÁLISE PÓS-COLONIAL DE A BALADA DE BLACK TOM DE VICTOR LAVALLE

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

FILHO; Haroudo Satiro Xavier ¹, BARRETO; Maria Amanda Ramos ²

RESUMO

O nosso artigo busca entender, sob uma ótica de-colonial/pós-colonial, como o livro de Victor LaValle (autor afro-americano), *A Balada de Black Tom*, edita para uma contemporaneidade, o conto de Howard Phillips Lovecraft, *O Horror de Red Hook*, transformando seu núcleo de Horror Sobrenatural, sem o descaracterizar em gênero, mas mudando elementos constitutivos da narrativa. No conto *O Horror de Red Hook*, de Lovecraft, ele retrata como imigrantes sob um líder entre eles, tentam abrir um portal para outro universo e como isso leva a morte de várias pessoas. O conto retrata esses imigrantes de forma abjeta, caracterizando essas pessoas como monstros. O livro de LaValle, conta essa história mudando a perspectiva, que em Lovecraft é a de um policial, para a de um negro do Harlem, com talento para a música, mas que se vê obrigado a ganhar a vida com pequenos delitos. Utilizamos Hutcheon (2011) como base da metodologia de análise (Adaptação Semiótica), para entender os processos sobre os quais o livro de LaValle, pode ser entendido como uma elaboração literária seguindo uma orientação de reconstrução narrativa pós-colonial, em que é a voz do subalterno que é trazida a frente do texto (Spivak, 2021), em contraposição a forma como ele é representado por Lovecraft, que seguindo uma ótica colonial o menospreza e o enxerga como sendo um elemento destruidor de elementos até mesmo humanos, parte de uma estrutura colonial de obliteração (Fanon, 1963).

PALAVRAS-CHAVE: insólito, horror, lovecraft, pós-colonial, semiótica, adapt

¹ UFPE, haroudo@gmail.com

² UFPB, m.amandabarreto@gmail.com